DILEMAS DA PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL[1]

Bruna Escobar da Silva, Univerdidade Federal de Pelotas (UFPel),
bruuna.escobar@hotmail.com
Camila Sá Britto, Univerdidade Federal de Pelotas (UFPel),
camilasabritto@hotmail.com
Luis Carlos Rigo, Univerdidade Federal de Pelotas (UFPel),
rigoluizcarlos@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: *Futebolistas; Mulheres; Profissionalismo.*

1 INTRODUÇÃO

Entre 1941 e 1979 vigorou no Brasil o decreto-lei n. 3199 que proibia a pratica do "futebol de mulheres" (GOELLNER, 2005; CASTELLANI, 1988; RIGO, L. et al, 2008). Esta proibição ajudou na constituição de preconceitos e também na desqualificação do futebol feminino brasileiro de parte de federações e de clubes, ao longo do século XX. Principalmente no século XXI acompanhamos um movimento de reinvenção desse futebol, (ALMEIDA, 2018; RIAL, 2013). Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar os dilemas da profissionalização do futebol de mulheres no Brasil no século XXI.

2 METODOLOGIA

O corpus empírico da pesquisa foi constituída por três depoimentos orais (entrevistas semi-estruturadas), duas com duas futebolistas em atividade e uma com o treinador do E.C Pelotas Phoenix. Além disso, também se realizou uma análise das entrevistas disponíveis no Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (http://www.ufrgs.br/ceme/site/entrevistas).

O presente estudo conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). [1]

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES.

A análise do material empírico nos trouxe evidências de o futebol de mulheres brasileiro encontrasse em um estágio de aceitação diferente do que existia no decorrer do século XX (TEIXEIRA e CAMINHA, 2013), atualmente conviemos com menos discursos machistas, menos preconceitos perante o futebol de mulheres. Todavia pouco se avançou na profissionalização desse futebol. As federações e maioria dos clubes continuam relegando o futebol de mulheres a um lugar periférico (ALMEIDA, 2018; KESSLER, 2016; RIAL, 2013). Também identificou-se evidencias de que no Brasil o futebol de mulheres ainda não se constituiu em um esporte capaz de forjar pertencimentos clubistas em larga escala, em parte isso explica a dificuldade que ele ainda encontra para levar torcedores aos estádios, bem como para conquistar um maior espaço no campo midiático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa assinalam que apesar das conquistar alcançadas nos últimos anos, no Brasil ainda são raras as oportunidade que as futebolistas encontram para se profissionalizarem. Essa situação tem levando a um êxodo crescente de futebolistas brasileiras, principalmente para a Europa, para os Estados Unidos e para China.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.S. De. Do sonho ao possível: projeto e campo de possibilidades nas carreiras profissionais de futebolistas brasileiras. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Antropologia social, 2018.

CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

KESSLER, C. S. (Org.). Mulheres na área: gênero, diversidade e inserção no futebol. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2016.

RIAL, C. El invisible (y victorioso) fútbol practicado por mujeres en Brasil. Nueva Sociedad. n. 248 p. 114-126. Novembro – Dezembro, 2013. Disponível: http://nuso.org/articulo/el-invisible-y-victorioso-futbol-practicado-por-mujeres-en-brasil/

RIGO, L. et al. Notas acerca do futebol feminino pelotense em 1950: um estudo genealógico. Revista Brasileira Ciência do Esporte, v. 29, n. 3, maio 2008.

TEIXEIRA, F; L; S.; CAMINHA, I. DE O. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 01. p. 265-287.

GOELLNER, S. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, v. 19, n. 2, p. 143-151, abr./jun. 2005.

O presente estudo conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). [1]